

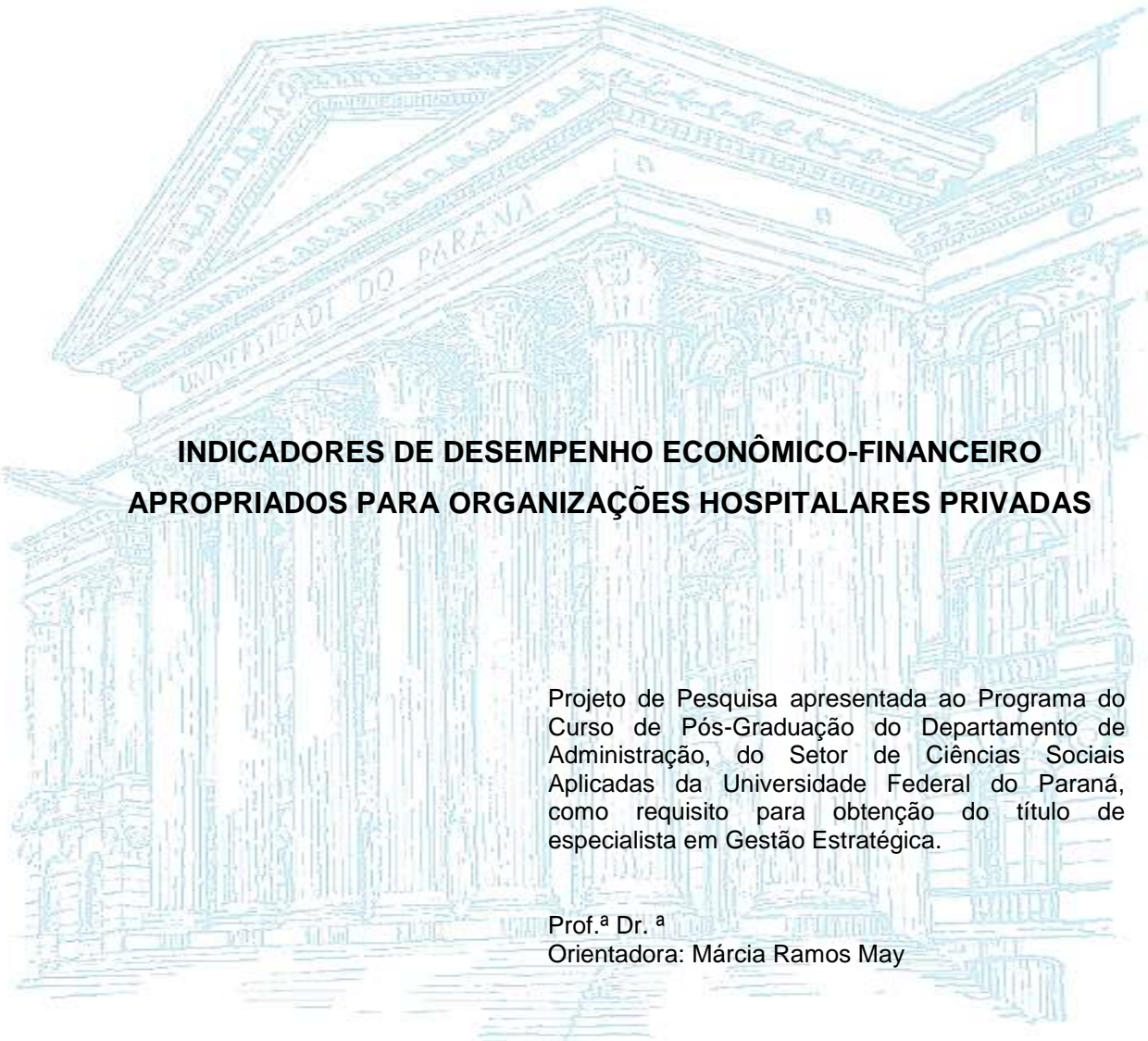
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FLÁVIO DE MEDEIROS

**INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO APROPRIADOS
PARA ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES PRIVADAS**

**CURITIBA
2018**

FLÁVIO DE MEDEIROS



**INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO
APROPRIADOS PARA ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES PRIVADAS**

Projeto de Pesquisa apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento de Administração, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Gestão Estratégica.

Prof.^a Dr.^a
Orientadora: Márcia Ramos May

**CURITIBA
2018**

Indicadores de desempenho econômico-financeiro apropriados para organizações hospitalares privadas

Flávio de Medeiros

RESUMO

A competitividade entre os hospitais privados e a pressão exercida pelos planos de saúde forçam os gestores de hospitais a buscarem ferramentas para auxiliar sua administração com o objetivo de reduzir os custos e incrementar a receita das organizações por eles geridas, aumentando desta forma, a eficiência do hospital. A pesquisa descrita no presente trabalho teve como propósito principal verificar quais indicadores de desempenho econômico-financeiro apresentados na literatura brasileira são mais apropriados para organizações hospitalares privadas. A partir dessa pesquisa evidenciou-se que, dos principais indicadores apresentados na literatura por diversos autores, alguns são mais apropriados a serem utilizados na análise de desempenho econômico-financeiro de hospitais privados. Ao estudar uma gama de indicadores observou-se a necessidade de excluir alguns e adaptar outros a fim de estabelecer uma seleção específica mínima e necessária para uma boa gestão desse tipo de organização. Ao fim deste estudo, apresentaram-se indicadores que podem ser considerados como mais apropriados para análise de desempenho econômico-financeiro de hospitais privados, como critério para tal seleção foi levado em consideração a importância das informações para as tomadas de decisões gerenciais estratégicas e a fácil disponibilidade e extração dos dados necessários para os cálculos dos indicadores.

Palavras-chave: Análise Econômico-Financeira; Indicadores; Hospitais Privados e Gestão Hospitalar.

1 INTRODUÇÃO

Com a finalidade de contribuir para a produção científica e atingir certo grau de aprofundamento acadêmico, realizou-se esta pesquisa que configura como Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação em Gestão Estratégica, uma proposta do tipo intervenção e que apresenta suas justificativas para a escolha do tema: Indicadores de desempenho econômico-financeiro apropriados para organizações hospitalares privadas, bem como a sua delimitação.

O ambiente em que as organizações estão inseridas apresenta-se cada vez mais complexo e a demanda por informações acuradas para auxiliar na tomada de decisão gerencial é cada vez mais crescente (SOUZA et al., 2008). Bernard et al. (2007) evidenciam que a inserção do Brasil no mercado global assim como a vinda de empresas do exterior, associados aos avanços tecnológicos e a proliferação de produtos e serviços, as organizações se veem num clima de concorrência acirrada. Deste modo, são forçadas a se aprimorarem e a desenvolverem um controle maior para poder alcançar os seus objetivos e, mormente, sobreviverem no mercado.

Os hospitais são empresas altamente especializadas e possuem um complexo sistema, sendo assim, caracterizam-se como instituições que necessitam de gestão administrativa especializada e competente para que o serviço prestado seja eficiente e de qualidade. Silva et al. (2006, p. 3) definem a gestão hospitalar como algo “extremamente complexo, pois a sua administração, quando é realizada por profissionais sem a devida especialização, ocasiona conflitos no processo decisório orçamentário e financeiro”.

No Brasil, a área da saúde em geral passa por arrochos financeiros em razão da obsoleta e despreparada gestão. Essa defasagem na administração de organizações hospitalares pode ser atribuída à não utilização de instrumentos que auxiliem no processo de gestão, tais como ferramentas adequadas para controle de custos, mensuração de resultados e análise de projetos de investimentos CARPINTÉRO, (1999).

Um dos grandes intentos das organizações hospitalares privadas é desdobrar-se para obter competitividade, exigindo intervenções de melhorias que irão contribuir para atingir as metas organizacionais, e isto inclui uma boa análise dos indicadores de desempenho econômico-financeiros para que haja tomada de decisão estratégica assertiva.

Esse estudo foi realizado a partir do seguinte problema central: Quais indicadores de desempenho econômico-financeiro são mais apropriados para uma organização hospitalar privada? A partir do estabelecimento da situação problema que norteará esta pesquisa, definiu-se o objetivo geral deste trabalho, o qual será determinar quais os principais indicadores de desempenho econômico-financeiro mais apropriados para organizações hospitalares privadas. Para especificar as etapas a serem cumpridas para alcançar o objetivo geral, serão apresentados os seguintes objetivos específicos:

- Discorrer sobre a complexidade e particularidade de empresas hospitalares;
- Descrever a importância da análise dos indicadores de desempenho econômico-financeiros na gestão hospitalar;
- Apresentar os indicadores de desempenho econômico-financeiros mais utilizados e disponíveis na literatura;
- Identificar os indicadores de desempenho econômico-financeiros mais apropriados para uma empresa privada do ramo hospitalar.

2 JUSTIFICATIVAS PARA A PESQUISA

A importância da administração financeira para as instituições hospitalares tem sido tema de vários autores: (Zelman, et al, 2004) afirmam que nunca antes as organizações de saúde enfrentaram tanta complexidade e dificuldade para manter suas organizações financeiramente viáveis. Para Souza, et al, 2009 em decorrência da crescente complexidade no ambiente econômico e da necessidade cada vez maior de informações para a tomada de decisão, as organizações da área da saúde têm passado por atenuantes apertados, pelo fato de possuírem estrutura organizacional de grande complexidade, por este motivo necessitam de uma gestão financeira eficiente, o que inclui a utilização e análise de indicadores de desempenho econômico-financeiro.

Segundo Brighan (2001, p.16), não é possível dominarmos a prática dos processos administrativos financeiros sem o conhecimento profundo da base teórica das finanças, esse fator tem sido a causa da falta de sucesso das organizações.

A tomada de decisões implica a capacidade de leitura de situações, dados e informações. O importante despertar e crescimento da administração financeira nas

instituições hospitalares privadas demanda a necessidade de ferramentas gerenciais que possam ser utilizadas na gestão dessas organizações. (Martins, 2008) relata sobre a importância de se dominar as técnicas de gestão financeira pelos gestores hospitalares, permitindo que se obtenham resultados financeiros que elevem a excelência da administração hospitalar. Para (Raimundini, Souza, 2003) a gestão financeira é um dos fatores que conferem dinamismo à área da saúde.

Segundo (Nowicki, 2008), a administração financeira das instituições hospitalares deve disponibilizar aos seus gestores informações necessárias para que possam alcançar os objetivos determinados pela organização. Dentre essas ferramentas, de acordo com (Souza, 2009), destacam-se os indicadores de desempenho, índices calculados com base em dados econômico-financeiros. A acuracidade desse valor da confecção e análise desses indicadores está relacionada à qualidade da informação que será disponibilizada aos gestores das instituições hospitalares, de modo que possam alcançar os objetivos da organização adequadamente.

Vários estudos referentes aos impactos que a gestão dos indicadores acarreta na competitividade e na sustentabilidade de uma organização é uma discussão bastante pertinente e ampla que justifica a realização desta pesquisa. Assim, será possível melhor compreender os diversos elementos que influem nessa relação.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Como metodologia para este trabalho será adotada a pesquisa bibliográfica, que consiste no tipo de pesquisa elaborada a partir de materiais já publicados, ou seja, fontes secundárias, como materiais impressos e arquivos virtuais disponibilizados pela internet, em cd ou em outra forma de mídia. Serão seguidos os seguintes passos para levantamento bibliográfico e tratamento dos dados:

- Elaboração da pergunta norteadora;
- Busca ou amostragem na literatura;
- Coleta de dados;
- Análise crítica dos estudos incluídos;
- Discussão dos resultados e apresentação da revisão.

Serão priorizados, durante a pesquisa de dados, os meios eletrônicos, que

representam a democratização do acesso às informações e possibilidade de atualização permanente. Serão realizadas buscas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no Google Acadêmico, além das bibliotecas virtuais de instituições de ensino superior brasileiras.

3.1 NATUREZA DA PESQUISA E SUAS LIMITAÇÕES

A abordagem do problema dentro da pesquisa será do tipo qualitativo com análise crítica, quanto ao objetivo será tratado como descritiva sendo que as principais características são observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, procurando descobrir com precisão a frequência em que um fenômeno ocorre e sua relação com outros fatores (CERVO; BERVIAN, 2002).

Andrade (2006, p.124) conceitua a pesquisa descritiva da seguinte maneira:

Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador.

Este trabalho é limitado pela falta de informações padronizadas referentes aos indicadores de desempenho econômico-financeiros para o setor hospitalar. Tais indicadores proporcionariam uma maior comparabilidade entre as organizações deste mesmo segmento e promoveriam uma análise das tendências de hospitais ao longo dos anos. Com a revisão e a definição de um possível padrão de análise econômico-financeiro para organizações hospitalares privadas, observa-se a significativa contribuição do estudo realizado. A forma de cálculo dos indicadores, bem como o julgamento decorrente da análise desses, pode ser aplicada em hospitais privados em geral. A realização de novos estudos complementando este, portanto, poderá corroborar para o desenvolvimento de um padrão de indicadores de desempenho econômico-financeiros para esse tipo de organização. No entanto, compreende-se que trabalhos científicos contribuem para o desenvolvimento da ciência e do conhecimento, estando sempre suscetíveis a melhorias, em virtude de novas descobertas, conceitos e formas de interpretação.

5 COMPLEXIDADE E PARTICULARIDADE DE EMPRESAS HOSPITALARES

Os hospitais são empresas altamente especializadas e possuem um complexo sistema, sendo assim, caracterizam-se como instituições que necessitam de gestão administrativa especializada e competente para que o serviço prestado seja eficiente e de qualidade. Silva et al. (2006, p. 3) definem a gestão hospitalar como algo “extremamente complexo, pois a sua administração, quando é realizada por profissionais sem a devida especialização, ocasiona conflitos no processo decisório orçamentário e financeiro”.

Além dos hospitais serem organizações onde as novas tecnologias se fazem presentes no dia-a-dia exigindo especialização dos profissionais, há grande dispêndio de recursos envolvidos, tudo isso objetivando preservar a vida. Estes novos desafios exigem do administrador capacidade de gerenciar de forma harmônica o burocrático e o técnico, sem desfocar dos objetivos empresariais e econômicos da organização.

Podemos citar como particularidade de organizações hospitalares alguns pontos que diferem de outros tipos de organização, tais como:

- Difícil definição e mensuração dos resultados;
- Atividades mais complexas e variáveis quando comparado com outras organizações;
- Atividades com pouca margem para erros;
- Muitas atividades distintas necessitando de grande integração entre os diversos grupos profissionais envolvidos;
- Atividades que requerem alto nível de especialização;
- Pouco controle organizacional ou gerencial efetivo sobre os médicos, grupo com maior responsabilidade pelos trabalhos.

Assim como outros tipos de organização que oferecem serviços como produto, as organizações hospitalares privadas também devem gerar lucros e provar sua viabilidade econômica. Para alcançar esse resultado positivo fica evidente que os hospitais têm que ser administrados com competência, utilizando os mesmos princípios das empresas de outros segmentos. No entanto, o que se observa atualmente é ótimos profissionais da área de saúde se tornarem péssimos “administradores hospitalares”.

A mensuração dos produtos das organizações de serviços de saúde é de difícil especificação, o que dificulta as mudanças, já que não há resultados padronizados a serem medidos. O hospital pode, portanto, ser considerado uma empresa que oferece vários produtos e que deve oferecer uma linha de produção tão diversificada quanto o número de pacientes, desta forma para cada paciente existe a necessidade de índices específicos, resultando em uma vasta gama de medições.

Podemos concluir que a missão de um gestor de uma organização hospitalar, como integrante da alta administração de uma organização social com características empresariais, consiste em alcançar resultados positivos que possam ser mensurados economicamente e medicamente, com o intuito de manter a existência do hospital. Cada vez mais podemos esperar que a administração de uma organização hospitalar se assemelhe a de outra qualquer, pois se espera a mesma eficácia e eficiência nos resultados econômico-financeiros.

Considerando-se que os hospitais operam por meio de processos internos com grande complexidade e interdependência, dependendo, portanto, de profissionais altamente especializados, depreende-se que há também uma demanda por profissionais capacitados para sua gestão (SOUZA et al., 2008).

Hoje a área da saúde no Brasil enfrenta graves problemas financeiros em razão da falta de gestão especializada e também da defasada gestão financeira. Essa defasagem na gestão de organizações hospitalares pode ser atribuída à não utilização de instrumentos que auxiliem no processo de gestão, tais como ferramentas adequadas para controle de custos, mensuração de resultados e análise de projetos de investimentos (CARPINTÉRO, 1999). Podemos observar que as dívidas dos hospitais vêm em uma ascendente, levando à escassez de investimentos em manutenção de equipamentos hospitalares, em capacitação profissional e em desenvolvimento da gestão da organização. Assim, torna-se importante um acompanhamento do desempenho econômico-financeiro dos hospitais para que possam ser tomadas decisões que melhorem a situação financeira dessas organizações.

5.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIROS NA GESTÃO HOSPITALAR

A análise de indicadores financeiros de empresas, de acordo com Silva (2008), se dá através de uma análise metódica das informações contidas em suas demonstrações financeiras, essas informações fornecem muitos dados relativos à empresa e quando esses dados são analisados com inteligência podemos obter informações importantes para a tomada de decisão. Através da análise das informações disponibilizadas no Balanço Patrimonial (BP) e na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) dos hospitais, pode-se chegar aos indicadores de desempenho econômico-financeiro. Entre as técnicas de análise, destacam-se a análise por meio de indicadores (MATARAZZO, 2003). Martins (2005) afirma que a avaliação através de indicadores de desempenho é adequada para análises históricas, assim como também é indicada para comparações entre as organizações do mesmo setor. Desta forma para se obter êxito na gestão e nos resultados, torna-se evidente a importância da utilização de indicadores de desempenho econômico-financeiro para análise das organizações hospitalares privadas.

Em relação a quantidade de indicadores necessários para uma boa análise, Stávale (2003) afirma que, para uma análise adequada, não é necessária uma expressiva quantidade de indicadores, mas sim um conjunto de índices que possibilite uma boa visão sobre a empresa em vários aspectos. É importante que o gestor do hospital saiba quais índices são os mais apropriados para a análise, dado que, a escolha de indicadores errados pode ser insuficiente para que sejam tiradas conclusões sobre a situação da empresa (SILVA, 2008).

Com o avanço da informática e o desenvolvimento dos sistemas hospitalares, a disponibilidade de um conjunto de informações e dados estratificados para a construção de indicadores vem aumentando significativamente. (DUARTE; FERREIRA, 2006)

Na literatura são disponibilizados diversos indicadores econômico-financeiros que auxiliam na análise financeira e, por conseguinte, na gestão dos hospitais. Matarazzo (2003, p. 150) afirma que:

Cada autor apresenta um conjunto de índices que, de alguma forma, difere dos demais autores. Mesmo com relação aos índices que constam de praticamente todas as obras e trabalhos, sempre há algumas pequenas diferenças de fórmula. (Matarazzo (2003, p. 150)

Os indicadores são instrumentos fundamentais para a gestão organizacional e para a avaliação de desempenho (LENZ; KUHN, 2004; BERNET et al., 2008). Esses índices devem ser de fácil análise e interpretação, para que sejam compreensíveis pelos usuários (ESCRIVÃO Jr.; CARRO, 2002). Em relação à construção/definição de um indicador, ressalta-se a importância das propriedades de seus componentes, muitas vezes restritos a numeradores e a denominadores (SHAW, 2003).

De acordo com Moraes (1994), os indicadores de desempenho de hospitais devem ser monitorados em conjunto, com o intuito de disponibilizar informações contextualizadas ao ambiente organizacional. Os resultados do processo de avaliação por meio de indicadores são informações utilizadas para o planejamento e para o controle da gestão organizacional. Destaca-se que essas informações geradas são a finalidade central da utilização de indicadores (SOUZA et al., 2008)

Em relação a origem dos indicadores de desempenho hospitalar, Silva et al. (2008, p. 50) afirmam que esses indicadores “surgem como resposta à necessidade de avaliar os cuidados de saúde, fornecendo informações valiosas para a tomada de decisões no sentido de melhorar os serviços oferecidos à população”. Para Maletta (2000), bons indicadores são aqueles aplicados na prática, que geram informações, são confiáveis e suscitam reflexões.

6 PRINCIPAIS INDICADORES ECONOMICO-FINANCEIRO APRESENTADOS NA LITERATURA

6.1 PRINCIPAIS INDICADORES APRESENTADOS POR SILVA

De acordo com Silva (2008) quatro grupos de índices financeiros são considerados como ferramentas importantes para auxiliar na análise financeira das organizações, sendo eles: índices de lucratividade e desempenho, índices de prazos médios, índices de estrutura de capitais e índices de liquidez. O primeiro grupo, índices de lucratividade e desempenho, indica qual o retorno que a organização proporciona, capacidade de atrair financiamentos, capacidade de pagamento dos

fornecedores e retribuição aos seus proprietários, ambos indicadores deste grupo medem a eficiência do uso das fontes de financiamento versus a geração de lucro. Os quatro tipos de índices de retorno são: a) Giro de ativo, b) Retorno sobre vendas, c) Retorno sobre ativo e d) Retorno sobre patrimônio líquido.

Em relação aos índices que formam o grupo de prazos médios, esses demonstram um pouco da dinâmica das empresas, já que as demonstrações financeiras representam uma situação estática da estrutura de patrimônios. Os índices de prazo médio evidenciam o Ciclo Financeiro da empresa, o que colabora em determinar a necessidade de capital de giro o que conseqüentemente afeta a lucratividade, a liquidez e o endividamento da empresa.

Os três índices de prazos médios são: a) Prazo Médio de Rotação dos Estoques; b) Prazo Médio de Recebimento de Vendas; e c) Prazo Médio de Pagamento de Compras.

O grupo de índices de estrutura de capital proporciona analisar a composição das fontes de financiamento dos Ativos da empresa, podendo elas ter as seguintes origens: a) sócios e acionistas; b) lucros gerados pela empresa; e c) dívidas com terceiros. Os investidores conseguem, através destes índices, informações de como a empresa administra a sua obtenção de recursos, se ocorre por venda de participação ou por endividamento; se a forma utilizada é adequada para o bom funcionamento da empresa; e se há uma tendência de geração de lucro futuro, o que garantiria aos investidores saber se haverá retorno dos investimentos por eles realizados. O grupo de índices de estrutura de capital se divide em: a) Imobilização do Patrimônio Líquido; b) Participação de Capitais de Terceiros; e c) Composição do Endividamento.

O quarto e último grupo, os índices de liquidez, demonstram a capacidade de a empresa pagar suas dívidas no curto prazo, esse grupo é composto pelos seguintes indicadores: a) Liquidez Geral; b) Liquidez Corrente; c) Liquidez Seca; d) Índice de Cobertura de Juros; e e) Saldo de Tesouraria Sobre Vendas.

6.2 PRINCIPAIS INDICADORES APRESENTADOS POR MATARAZZO

Matarazzo (2003) divide as análises das demonstrações financeiras em situação financeira e econômica. A partir dessa divisão, os índices são classificados

em três grupos, sendo eles: Índices de estrutura de capital, índices de liquidez e índices de rentabilidade, os dois primeiros fornecem informações sobre a situação financeira, já o último sobre a situação econômica.

Em relação aos índices de estrutura de capital, existem dois tipos de capital: o capital de terceiros e o capital próprio. A estrutura de capital é a maneira como a empresa realiza a combinação entre estes dois tipos de capitais. O capital de terceiros representa as dívidas e fontes de financiamento da empresa; já o capital próprio é a parte do capital que pertence aos sócios ou acionista.

A estrutura de capital é formada pelos índices: a) Índice de Participação de Capitais de Terceiros; b) Índice de Composição do Endividamento; c) Índice de Imobilização do Patrimônio Líquido; e d) Índice de Imobilização dos Recursos não Correntes.

O grupo de índices de liquidez é composto pelos seguintes índices: a) Índice de Liquidez Geral; b) Índice de Liquidez Corrente; e c) Índice de Liquidez Seca, esses índices avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações, são razões entre determinadas variáveis contábeis que visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.

O grupo de índices de rentabilidade demonstra a rentabilidade dos capitais investidos ao indicar o rendimento dos investimentos. Desta forma, esse grupo apresenta o grau de sucesso econômico obtido pela empresa. Os índices que compõe esse grupo são: a) Índice de Giro do Ativo; b) Índice de Margem Líquida; c) Índice de Rentabilidade do Ativo; e d) Índice de Rentabilidade do Patrimônio.

6.3 PRINCIPAIS INDICADORES APRESENTADOS POR IUDÍCIBUS

Segundo Iudícibus (1998), há quatro grupos de indicadores que podem auxiliar na análise financeira, sendo eles: liquidez, endividamento, rotatividade e rentabilidade. O grupo de indicadores de liquidez é composto por: a) Liquidez Imediata; b) Liquidez Corrente; c) Liquidez Seca; e d) Liquidez Geral. O grupo de indicadores de endividamento é formado por indicadores que apontam a parcela de dependência da empresa relacionada com capitais de terceiros. Os indicadores que relacionam as origens dos fundos da organização entre si são: a) Participação de Capitais de Terceiros Sobre os Recursos Totais; b) Capitais de Terceiros Sobre

Capitais Próprios; e c) Participação das Dívidas de Curto Prazo Sobre o Endividamento Total.

Para demonstrar a rotatividade em um determinado período de tempo, ou seja, velocidade de renovação dos elementos patrimoniais, foram estipulados grupos de indicadores de rotatividade composto pelo seguinte elenco: a) Rotatividade do Estoque de Produtos Acabados; b) Prazo Médio de Recebimento de Contas a Receber (oriundos das vendas a prazo); c) Prazo Médio de Pagamento de Contas a Pagar (oriundos da compra de insumos básicos a prazo); d) Posicionamento Relativo; e e) Rotatividade do Ativo. E por último e não menos importante, os indicadores que possibilitam a análise da rentabilidade da empresa composto por: a) Giro do Ativo; b) Retorno Sobre o Investimento; e c) Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.

6.4 PRINCIPAIS INDICADORES APRESENTADOS POR BORBA

Borba (2006) apresenta cinco grupos de indicadores que auxiliam na análise de viabilidade econômico-financeira específica de hospitais, sendo eles: retorno do investimento, capital de giro, liquidez, estrutura de capital e rentabilidade. O primeiro grupo, supracitado pelo autor, apresenta uma análise hospitalar sob o desempenho econômico-financeiro. Neste grupo destaca-se o Retorno de Investimento Inicial. Já o grupo capital de giro compreendem os seguintes índices: a) Capital Circulante Líquido; e (b) Capital de Giro Próprio. O grupo liquidez indica a capacidade do hospital em pagar suas dívidas e é formado pelos índices: a) Liquidez Geral; b) Liquidez Circulante; c) Liquidez Seca; d) Ciclo de Pagamento; e e) Índice de Solvência Financeiro-Global. A estrutura de capital pode ser mensurada pelos seguintes índices: a) Relação Patrimônio Líquido sobre Ativo Total; b) Relação Exigível Total sobre Ativo Total; c) Relação Patrimônio Líquido sobre Exigível Total; d) Relação Capital Circulante sobre Ativo Total; e e) Relação Ativo Permanente sobre Ativo Total. Para analisar a capacidade de o hospital gerar lucros e o retorno do capital investido, o autor cita o grupo rentabilidade que é formado pelos seguintes índices: a) Lucro Líquido sobre Patrimônio Líquido; b) Relação Lucro Líquido sobre Ativo Total; c) Relação Lucro Líquido sobre Receita Operacional Líquida; d) Relação Despesa sobre Lucro Bruto; e) Relação Custo sobre Receita Operacional Líquida; f) Relação Lucro Bruto sobre Receita Operacional Líquida; g) Relação Lucro

Operacional sobre Patrimônio Líquido; e h) Relação Lucro Operacional sobre Ativo Total.

6.4 PRINCIPAIS INDICADORES APRESENTADOS POR MARTINS

Martins (2005), assim como Borba (2006), apresenta indicadores exclusivos para análise das demonstrações financeiras de hospitais. De acordo com Martins (2005), os índices financeiros se agrupam em quatro categorias, sendo elas: índices de liquidez, índices de atividades, índices de endividamento e índices de lucratividade. O autor afirma que os três primeiros grupos mensuram o risco financeiro hospitalar e o último mede o retorno financeiro. O grupo de indicadores de liquidez é composto por índices que avaliam a liquidez, ou seja, capacidade de o hospital pagar suas obrigações de curto prazo. Esta categoria é composta pelos seguintes índices: a) Capital de Giro Líquido; b) Índice de Liquidez Corrente; e c) Índice de Liquidez Seca. O grupo análise de atividades é constituído por índices que medem a velocidade das contas circulantes se converterem em caixa. A composição deste grupo é formada pelos seguintes índices: a) Giro dos Estoques; b) Giro das Contas Médicas a Receber; c) Giro de Contas a Pagar; d) Giro do Ativo Permanente; e e) Giro do Ativo Total. O grupo endividamento hospitalar se refere ao volume de recursos de terceiros que financiam os ativos do hospital. Esse grupo de índices permite analisar a probabilidade de o hospital pagar ou não as suas dívidas. Para auxiliar nesta análise utilizam-se os seguintes índices: a) Índice de Endividamento Geral; b) Índice Exigível de Longo Prazo versus Patrimônio Líquido; e c) Índice de Cobertura de Juros. Por fim, para medir o lucro do hospital o autor apresenta o grupo de índices que possibilitam avaliar os resultados financeiros versus às receitas médicas, aos investimentos e aos retornos dos proprietários. Este grupo é formado pelos seguintes índices: a) Taxa de Retorno Sobre o Ativo Total; e b) Taxa de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.

7 INDICADORES PARA A ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO MAIS APROPRIADOS PARA HOSPITAIS PRIVADOS

Após terem sido apresentados os principais indicadores de desempenho econômico-financeiros por diversos autores disponíveis na literatura, foram

selecionados os indicadores considerados mais apropriados para análise econômico-financeira de hospitais privados, levando em consideração a viabilidade e facilidade de obtenção das informações para o cálculo desses índices a partir dos gestores de organizações hospitalares. Assim, buscou-se sintetizar e ajustar os indicadores hoje existentes para que se pudesse apresentar uma proposta de indicadores de desempenho econômico-financeiros mais adequados a serem aplicados na análise de hospitais privados.

Para selecionar os indicadores econômico-financeiros mais adequados para a análise financeira de hospitais, os índices foram estruturados em cinco grupos: Liquidez, Endividamento, Atividades, Lucratividade e Rentabilidade. Como resultado da pesquisa, são apresentados no Quadro 1 os indicadores potencialmente mais adequados para a geração de informações aos gestores de hospitais, considerando-se a praticidade, a disponibilidade de informações, e as informações geradas por esses índices.

QUADRO 1 - INDICADORES PARA ANÁLISE DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DE HOSPITAIS PRIVADOS

Liquidez		
A liquidez tem por objetivo analisar a capacidade do hospital em pagar suas obrigações de curto prazo, dentro do vencimento. Esses índices demonstram a base da situação financeira do hospital.		
Índice	Fórmula	Informação fornecida pelo Índice
Liquidez Geral	$(AC + RLP) / (PC + ELP)$	Indica o quanto o hospital possui em dinheiro e direitos de curto e de longo prazo para pagar o total de suas dívidas, ou seja, quanto possui de Ativo Circulante somado com o Realizável a Longo Prazo para cada R\$ 1,00 de dívida total, portanto, quanto maior o valor desse índice melhor a situação do hospital.
Liquidez Corrente	AC / PC	Indica quanto o hospital possui de bens e direitos de curto-prazo para honrar com as suas dívidas que ocorrem no mesmo período. Esse índice relaciona quantos reais o hospital possui de Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de dívida no Passivo Circulante, comparados aos realizáveis vencíveis e obrigações exigíveis no exercício, observando as dívidas de curto prazo. Quanto maior for este índice, melhor será a situação do hospital. Quando esse índice é menor do que um, em determinados casos, pode indicar uma tendência para a situação de insolvência.

Endividamento		
<p>O endividamento hospitalar se refere ao montante de recursos de terceiros que estão financiando os ativos do hospital, apresentando, portanto, a dependência com capitais de terceiros. Essa categoria de índices mostra a probabilidade de uma organização hospitalar pagar ou não as suas dívidas e analisar a composição das fontes de financiamento dos Ativos do hospital.</p>		
Índice	Fórmula	Informação fornecida pelo Índice
Imobilização do Patrimônio Líquido	$(AP / PL) \times 100$	Indica quanto do Patrimônio Líquido do hospital foi aplicado no Ativo Permanente, ou seja, para cada R\$ 100,00 reais de Patrimônio Líquido hospitalar, quanto foi investido no Ativo Permanente. Sua polaridade é do tipo quanto maior, pior, pois quanto maior a porcentagem de Ativo Imobilizado no PL, menor será o valor dos recursos que poderão ser investidos no Ativo Circulante do hospital, possibilitando ocorrer uma dependência de capital de terceiros, gerando um endividamento.
Participação de Capital de Terceiros	$[(PC + ELP) / PL] \times 100$	Indica qual é o percentual do capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido do hospital. Sua polaridade é quanto maior, pior, pois mostra o valor da dependência da empresa em relação aos recursos de terceiros e, conseqüentemente, o aumento do endividamento do hospital e do seu risco de insolvência. Indica o capital de terceiros para cada R\$ 100,00 reais de Patrimônio Líquido.
Composição do Endividamento	$[PC / (PC + ELP)] \times 100$	Indica o percentual da dívida total que o hospital deve pagar no curto prazo (próximo exercício) em relação ao total das suas dívidas. Quanto maior a dívida de curto prazo, maior o risco de insolvência do hospital. Sua polaridade é quanto maior pior.
Índice de Cobertura de Juros	LAJIR / Desp. Financeiras	Indica a capacidade do hospital de pagar juros a seus credores. Indica quantos reais o hospital terá de lucro operacional para cada R\$ 1,00 de juros pagos. Sua polaridade é quanto maior melhor, pois quanto maior esse índice, maior a capacidade de o hospital pagar juros a seus credores.
Índice de Endividamento Geral	$(PC + ELP) / AT$	Indica o montante de ativos do hospital que são financiados com recursos de terceiros, ou seja, indica quantos reais de exigível total financia cada R\$ 1,00 de ativo.

Atividades		
<p>Os índices de atividades avaliam um pouco da dinâmica dos hospitais, dado que as demonstrações representam uma situação estática da estrutura patrimonial. Os índices desse grupo são muito úteis, pois, quando usados conjuntamente, evidenciam o Ciclo Financeiro do hospital que é um fator determinante da necessidade que ele terá de capital de giro, afetando a sua lucratividade, a liquidez e o endividamento.</p>		
Índice	Fórmula	Informação fornecida pelo Índice
Prazo Médio de Rotação de Estoque	$(EST_m / CSP) \times DP$	Indica quantos dias ou período de tempo, em média, que os materiais e medicamentos ficam armazenados no hospital antes de serem utilizados (número médio de dias de estocagem). A polaridade desse índice é do tipo quanto maior, pior, pois quanto maior o tempo em que o estoque fica parado, mais o hospital perde oportunidades de realizar novos investimentos, ou seja, os recursos dispendidos para imobilização do estoque, que está parado, poderiam ter sido utilizados para outros fins. Este índice representa quantos dias são necessários para a renovação completa do estoque.
Prazo Médio de Recebimento de Serviços Prestados	$(DR_m / ROB) \times DP$	Indica qual o período de tempo (dias, semanas, meses) que o hospital leva, em média, para receber dos convênios ou particulares pelos serviços prestados. Os dados obtidos com este índice ajudam o hospital a avaliar o seu risco de crédito, pois analisado isoladamente ele é do tipo quanto maior pior, já que quanto maior os prazos maiores são os riscos de recebimento.

Lucratividade		
<p>O grupo de índices de lucratividade demonstra o lucro ou superávit do hospital baseado em suas receitas ou faturamento. Esse grupo permite avaliar os resultados financeiros, ou a lucratividade do hospital em relação às suas receitas.</p>		
Índice	Fórmula	Informação fornecida pelo Índice
Margem Bruta	LB / ROL	Indica quanto houve de lucro bruto em R\$ para cada R\$ 1,00 de faturamento líquido no período, indicando, portanto, a margem bruta da receita em relação à eficiência do serviço prestado pelo hospital. Sua polaridade é do tipo quanto maior, melhor, indicando quanto será o lucro bruto em R\$ para cada R\$ 1,00 de faturamento líquido no período.
Margem Líquida	$(LL / ROL) \times 100$	Fornece o percentual de lucro que o hospital está obtendo em relação a seu faturamento. Sua polaridade também é do tipo quanto maior, melhor, indicando quanto será o lucro líquido em R\$ para cada R\$ 100,00 de faturamento líquido no período.

Margem Operacional	LO / ROL	Indica quanto de lucro operacional o hospital gerou para cada R\$ 1,00 de receita operacional líquida. Sua polaridade é do tipo quanto maior, melhor.
--------------------	----------	---

Rentabilidade		
O grupo de índices de rentabilidade demonstra o retorno dos capitais investidos no hospital, ou seja, indica quanto os investimentos renderam. Esse grupo permite avaliar os resultados financeiros do hospital em relação aos investimentos realizados e aos retornos dos proprietários, apresentando, portanto, o grau de êxito econômico do hospital.		
Índice	Fórmula	Informação fornecida pelo Índice
Giro do Ativo	ROL/ AT	Mostra se o hospital está prestando um volume apropriado de serviços indicando quanto faturou para cada R\$ 1,00 de investimento no ativo total hospitalar. Sua polaridade é quanto maior, melhor.
Retorno Sobre o Ativo	$(LL / AT) \times 100$	Indica o valor em R\$ do lucro líquido ou superávit do hospital no período para cada R\$ 100,00 investido pelo hospital no ativo total, é, portanto, uma medida do potencial de geração de lucro da parte do hospital. A polaridade deste índice é quanto maior, melhor.
Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	$(LL / PLm) \times 100$	Indica a rentabilidade em R\$ para cada R\$ 100,00 aplicados pelos proprietários ou acionistas no hospital sendo assim de particular interesse para esses, pois indica o quanto estarão obtendo de retorno anual em relação aos seus investimentos no hospital. A polaridade deste índice é quanto maior, melhor.

FONTE: Elaborado pelo autor a partir da revisão da literatura.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou identificar os indicadores de desempenho econômico-financeiros mais adequados para a análise de organizações hospitalares privadas. Como função principal, esses indicadores permitem uma análise da situação econômico-financeira através da análise das informações disponibilizadas no Balanço Patrimonial (BP) e na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) dos hospitais. Assim sendo, esses indicadores sintetizam informações de difícil interpretação direta nessas demonstrações.

Para alcançar o objetivo para o qual os indicadores seriam selecionados, ou seja, sintetizar os indicadores para análise econômico-financeira de hospitais

excluiu-se, adaptou-se e alteraram-se alguns dos indicadores chegando-se a um potencial grupo de principais indicadores para análise de hospitais privados.

Na aplicação prática, esses indicadores contribuem para o planejamento e gestão hospitalar, pois podem auxiliar na avaliação financeira, de processos, de atividades e de ações desempenhadas nos hospitais. Também colaboram no desenvolvimento da gestão econômico-financeira em hospitais, assim como são instrumentos que auxiliam os gestores na tomada de decisão.

Observada a escassez de literatura específica acerca de indicadores econômico-financeiros para análise específica de hospitais, esse estudo contribui com indicação de indicadores específicos e potencialmente mais adequados para a geração de informações econômico-financeira destinada a hospitais privados.

Dessa forma, conclui-se os objetivos propostos foram atingidos para esta pesquisa, no entanto, frente à riqueza desse tema para as organizações e para a sociedade, novas pesquisas devem ser desenvolvidas no sentido de aprofundar, especialmente acerca de indicadores específicos para hospitais, podendo futuramente realizar-se uma revisão dos indicadores constantes na literatura internacional.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

BERNET, P. M.; ROSKO, M. D.; VALDMANIS, V. G. **Hospital efficiency and debit**. *Journal of Health Care Finance*, v. 34, n. 4, p. 66-88, Summer, 2008.

BORBA, V. R. **Do planejamento ao controle de gestão hospitalar**: instrumento para o desenvolvimento empresarial e técnico. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

BRIGHAM, E. F. **Administração Financeira: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2001.

CARPINTÉRO, J. N. C. **Custos na área de saúde: considerações teóricas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 6., 1999, São Paulo, Anais... São Paulo, 1999. 1 CD-ROM.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5.ed.. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DUARTE, I. G.; FERREIRA, D. P. **Uso de indicadores na gestão de um centro cirúrgico**. RAS _ Vol. 8, Nº 31 – Abr-Jun, p. 63-70, 2006.

ESCRIVÃO JR., A.; CARRO, A. R. L. **Indicadores hospitalares: um estudo exploratório no Hospital das Clínicas da FM-USP**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SAÚDE COLETIVA, 7., 2002, Distrito Federal: Anais... Distrito Federal, Universidade de Brasília, 2002.

IUDICIBUS, S. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LENZ, R.; KUHN, K. A. **Towards a continuous evolution and adaptation of information systems in healthcare**. International Journal of Medical Informatics, v. 73, p. 75-89, 2004.

MALETTA, C.H.M. **Bioestatística e Saúde Pública**. Belo Horizonte: Editora Independente, 2000.

MARTINS, D. **Administração financeira hospitalar**. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. São Paulo: Atlas. 6a. Ed., 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MORAES, I. H. S. **Informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec, 1994.

NOWICKI M. **The Financial Management of Hospitals and Healthcare Organizations**. 4th ed. Washington: AUPHA; 2008

RAIMUNDINI SL.; Souza A. A. **Análise do estado atual da gestão financeira em hospitais públicos no Brasil**. Contab Vista Rev. 2003 Abr;14(1):49-75.

SOUZA, A. A.; RODRIGUES L.T.; LARA C.O.; GUERRA M.; PEREIRA CM. **Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiro para Hospitais**: um estudo teórico. Rev Adm Hosp Inov Saúde. 2009 Jul/Dez; 2(3):44-55.

SOUZA, A. A.; GUERRA, M.; LARA, C. O.; GOMIDE, P. L. R. **Controle de gestão em organizações hospitalares**. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE E AUDITORIA – ISCA, 12., 2008, Portugal. Anais... Portugal: Congresso de Contabilidade e Auditoria, 2008. 1 CD-ROM.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, M. D. O. P.; BARRETO, I. G; SOUSA, M. V.; LUCENA, W. G. L. **Uma análise comparativa dos indicadores de desempenho de uma entidade de saúde pública de Caruaru - PE**: um aplicativo estratégico do Balanced Scorecard. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 3., 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: Congresso USP de Iniciação Científica, 2006. 1 CD-ROM.

SHAW, C. **Evaluating accreditation**. International Journal for Quality in Health Care. v. 15, p. 455-456, 2003.

STÁVALE JR., P. **A Análise Contábil-Financeira como Fator de Sobrevivência**. Sumaré, 17 de Fevereiro de 2003.